



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

Relatório

de

Acompanhamento Setorial

COURO E CALÇADOS

VOLUME III

Julho de 2009





RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO SETORIAL

COURO E CALÇADOS

Volume III

Equipe:

Adriana Marques da Cunha

Lucas Ferraz Vasconcelos

Pesquisadores e bolsistas do NEIT/IE/UNICAMP

Rogério Dias de Araújo (ABDI)

Carlos Henrique Mello (ABDI)

Jorge Luís Ferreira Boeira (ABDI)

Julho de 2009

Esta publicação é um trabalho em parceria desenvolvido pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial – ABDI e o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Desempenho recente da indústria brasileira de couro e calçados	1
2.1 Produção	1
2.2 Emprego	3
2.3. Comércio externo	4
3. Considerações finais	10
Referências bibliográficas	10

1. Introdução

A indústria de couro e calçados caracteriza-se pela simplicidade do processo de produção, com tecnologia madura e utilização intensiva de mão-de-obra pouco qualificada; pela possibilidade de fragmentação da produção em etapas distintas e discretas; pela heterogeneidade da estrutura industrial, com a coexistência de um número significativo de pequenas e médias empresas com um grupo reduzido de grandes empresas internacionalizadas; e pela segmentação do mercado consumidor (Cunha, 2008b). Esta indústria tem passado por uma reorganização da cadeia de produção, de comercialização e de distribuição no plano mundial, acompanhada pelo deslocamento da produção para países asiáticos, sobretudo para a China. Além disso, dentro dos distintos países produtores, observa-se a concentração geográfica da produção a partir da formação e do desenvolvimento de pólos calçadistas.

Como destacado nos relatórios de acompanhamento setoriais anteriores, a indústria brasileira de couro e calçados enfrenta vários desafios competitivos, como o desenvolvimento de sua capacidade de inovação e de diferenciação de produtos; o aperfeiçoamento da gestão e do processo de produção, visando a modernização e a racionalização, assim como o ganho de escala e de escopo; o desenvolvimento das atividades de promoção e dos canais de comercialização e de distribuição dos produtos; o fortalecimento das marcas e da imagem dos produtos brasileiros; e o aprimoramento dos sistemas locais de produção (Cunha, 2008a e 2008b). O enfrentamento dos desafios competitivos citados reveste-se de maior urgência no contexto atual de crise financeira em escala internacional.

Este terceiro relatório de acompanhamento setorial analisa o desempenho da produção, do emprego e do comércio externo brasileiro de couro e calçados até o primeiro trimestre de 2009, procurando ressaltar, especificamente, os impactos da crise mundial sobre as variáveis analisadas. Cotejando os dados dos períodos pré e pós eclosão da crise, busca-se averiguar tanto seus efeitos sobre o desempenho produtivo e comercial da indústria brasileira de couro e calçados quanto as perspectivas de sua recuperação em futuro próximo.

2. Desempenho recente da indústria brasileira de couro e calçados

A indústria brasileira foi significativamente afetada pela eclosão da crise financeira internacional no ano passado. Diversos setores industriais apresentaram redução de seus níveis de atividade, principalmente aqueles usualmente afetados pela evolução da demanda externa, como o setor coureiro-calçadista. A crise internacional certamente surtiu efeitos importantes sobre a produção, o emprego formal e o comércio externo brasileiro de couro e calçados, analisados a seguir.

2.1. Produção

A produção física de calçados e artigos de couro, que já apresentava um quadro de relativa deterioração em relação à indústria de transformação (Cunha, 2008b), sofreu fortemente os impactos deletérios da crise mundial, que se alastrou com maior intensidade nos setores reais da economia a partir de outubro de 2008. Dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF/IBGE) mostram que, enquanto a produção da indústria geral e de transformação cresceu cerca de 6% no período de janeiro a setembro de 2008 (período pré-crise) em relação ao mesmo período do ano

anterior, a indústria de calçados e artigos de couro apresentou desempenho negativo (-3,78%) no mesmo período (Tabela 1).

Tabela 1 – Indústria de Transformação e Indústria de Couro e Calçados: comparação da variação da produção física

	Índice Médio (2002:100)					
	Jan. a Set. 2007 (a)	Jan. a Set. 2008 (b)	Var. (%) (b)/(a)	Out. 2007 a Mar. 2008 (c)	Out. 2008 a Mar. 2009 (d)	Var. (%) (d)/(c)
Indústria Geral	120,52	127,87	6,10	125,89	113,16	(10,11)
Indústria de Transformação	119,74	126,94	6,01	125,19	112,74	(9,94)
Calçados e artigos de couro	84,65	81,45	(3,78)	84,78	70,43	(16,93)

Nota: Dados com ajuste sazonal.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Deflagrada a crise, a produção física da indústria geral e de transformação caiu intensamente, apresentando, de outubro de 2008 a março de 2009 (período de crise), desempenhos negativos (respectivamente, -10,11% e -9,94%) em relação ao mesmo período dos anos anteriores. Por sua vez, a produção da indústria de calçados e artigos de couro aprofundou sua queda nesse mesmo período (-16,93%). Por conta de sua situação pregressa, pode-se afirmar que a indústria de calçados e de artigos de couro acabou se encontrando em circunstância mais delicada no período de crise.

Considerando a variação trimestral da produção física, percebe-se o agravamento de sua redução no primeiro trimestre de 2009, tanto para a indústria geral e de transformação quanto para a indústria de calçados e artigos de couro (Tabela 2). Como já apontado antes, por conta de seu comportamento progressivamente fragilizado, os calçados e artigos de couro atingiram uma situação bastante preocupante no primeiro trimestre do ano corrente, quando apresentaram expressiva queda na comparação com o mesmo período do ano passado (-19%).

Tabela 2 – Indústria de Transformação e Indústria de Couro e Calçados: variação da produção física (%) (taxa trimestral em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – I/2007 a I/2009)

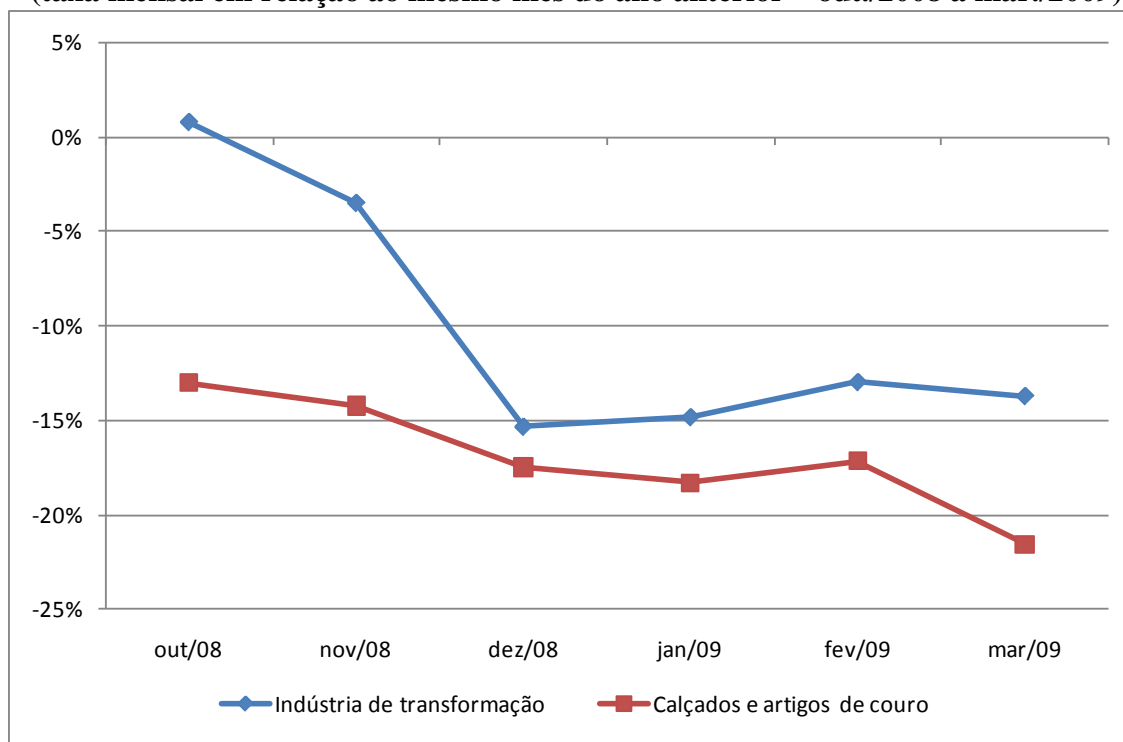
	I 2007	II 2007	III 2007	IV 2007	I 2008	II 2008	III 2008	IV 2008	I 2009
Indústria Geral	3,82	5,63	6,27	7,92	6,74	5,22	6,34	(6,17)	(14,02)
Indústria de Transformação	3,89	5,66	6,03	7,88	6,96	4,94	6,16	(5,99)	(13,85)
Calçados e artigos de couro	(6,47)	0,54	(3,51)	(0,49)	1,53	(8,38)	(4,30)	(14,88)	(19,00)

Nota: Dados com ajuste sazonal.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Bastante interessante, ademais, é a análise mensal do período de crise. Pode-se observar que, nos últimos três meses, enquanto a indústria de transformação tem apresentado ligeira recuperação de seu quadro negativo, a indústria de calçados e artigos de couro, por sua vez, teve sua situação agravada, com expressiva queda em março de 2009 em relação ao mesmo mês do ano anterior (-21,53%), pior resultado de todo o período de crise (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Indústria de Transformação e Indústria de Couro e Calçados:
variação da produção física (%)
(taxa mensal em relação ao mesmo mês do ano anterior – out./2008 a mar./2009)**



Nota: Dados com ajuste sazonal.

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da PIM-PF/IBGE.

Conclui-se que a indústria de couro e calçados, que já se encontrava em situação de retração da produção física, sofreu forte impacto da crise econômica mundial. Além disso, pode-se verificar que, enquanto a indústria de transformação apresentou certa recuperação do desempenho negativo de sua produção desde dezembro de 2008, a indústria de couro e calçados aprofundou suas perdas de produção no último mês do período analisado, evidenciando um quadro preocupante.

2.2. Emprego

A dinâmica do emprego na indústria de couro e calçados foi ligeiramente diferente do padrão de comportamento de sua produção física no período analisado. O número de trabalhadores ocupados na indústria de couro e calçados vinha crescendo paulatinamente ao longo do ano de 2008, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/MTE). Contudo, iniciou-se uma contração do emprego formal a partir de outubro, que se intensificou drasticamente em dezembro, quando houve uma significativa queda em relação ao mês anterior (-7,68%) (Tabela 3). Verificou-se uma modesta recuperação do emprego formal a partir de janeiro de 2009, embora o número de pessoas ocupadas ainda tenha se mantido inferior ao apresentado em janeiro de 2008.

Tabela 3 – Evolução do emprego na indústria brasileira de couro e calçados (jan./2008 a mar./2009)

Mês	Couro		Artefatos de couro		Calçados		Total	
	Pessoal Ocupado	Var. (%)	Pessoal Ocupado	Var. (%)	Pessoal Ocupado	Var. (%)	Pessoal Ocupado	Var. (%)
jan/08	46.471	1,02	32.059	0,18	320.386	1,23	398.916	1,12
fev/08	46.769	0,64	31.944	-0,36	325.420	1,57	404.133	1,31
mar/08	47.192	0,9	32.207	0,82	330.232	1,48	409.631	1,36
abr/08	47.718	1,11	32.543	1,04	334.384	1,26	414.645	1,22
mai/08	47.641	-0,16	32.606	0,19	335.525	0,34	415.772	0,27
jun/08	46.747	-1,88	32.701	0,29	338.781	0,97	418.229	0,59
jul/08	46.043	1,51	32.861	0,49	342.828	1,19	421.732	0,84
ago/08	44.964	-2,34	32.879	0,05	346.745	1,14	424.588	0,68
set/08	43.820	-2,54	32.928	0,15	349.684	0,85	426.432	0,43
out/08	42.645	-2,68	32.969	0,12	346.498	-0,91	422.112	-1,01
nov/08	40.786	-4,36	32.330	-1,94	336.657	-2,84	409.773	-2,92
dez/08	39.975	-1,99	30.534	-5,56	307.805	-8,57	378.314	-7,68
jan/09	39.717	-0,65	30.234	-0,98	308.685	0,29	378.636	0,09
fev/09	39.301	-1,05	29.892	-1,13	311.404	0,88	380.597	0,52
mar/09	38.827	-1,21	29.581	1,04	315.822	1,42	384.230	0,95

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados do CAGED/MTE.

Detalhando a análise do comportamento do emprego nos diferentes segmentos da indústria (couro, artefatos de couro e calçados), observa-se que, por conta de seu peso significativo, o desempenho do segmento de calçados condicionou, em grande medida, o comportamento do emprego no setor como um todo. O segmento de artefatos de couro, que vinha apresentando modesta ascensão do emprego durante o ano de 2008 (exceto por uma queda moderada em fevereiro), passou a apresentar resultados negativos a partir de novembro e perdas aprofundadas em dezembro (-5,56%), mantendo a tendência de retração moderada até o último mês observado. O segmento de couro, diferente dos dois primeiros segmentos, já vinha apresentando retração considerável do número de pessoas ocupadas desde maio de 2008. Com a eclosão da crise, as perdas de emprego do segmento de couro intensificaram-se em novembro e mantiveram tendência negativa até o final do período.

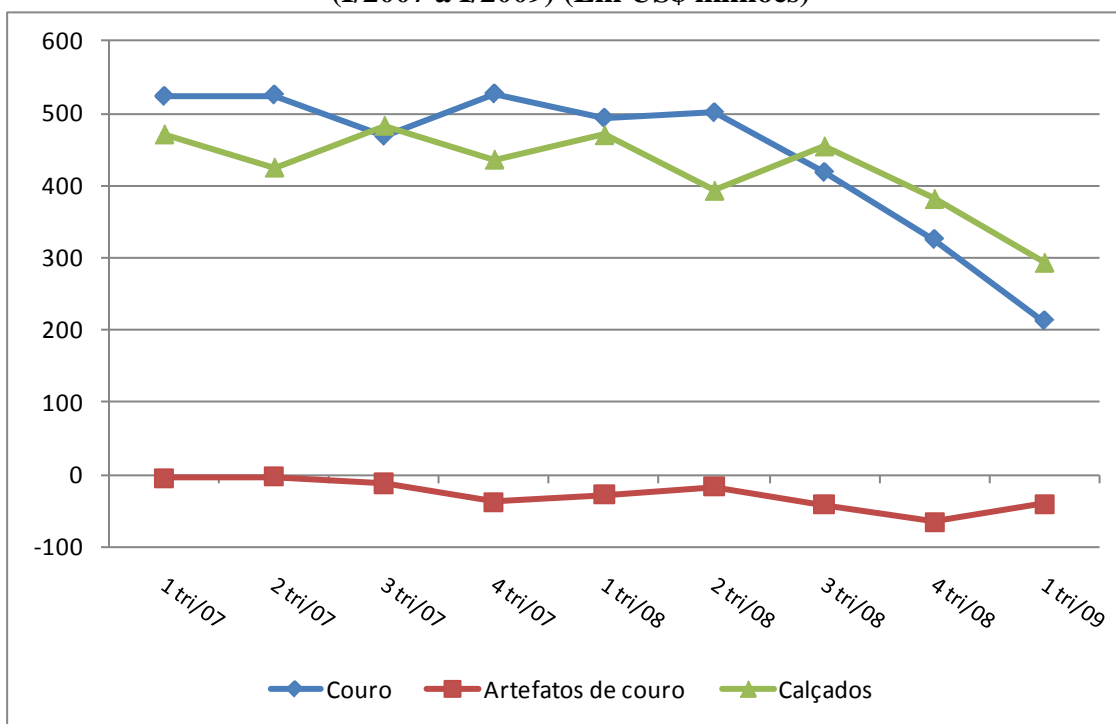
Mesmo considerando a dinâmica diferenciada da produção física e do emprego da indústria brasileira de couro e calçados no período estudado, pode-se perceber também o impacto negativo da crise sobre seu emprego formal, especialmente localizado no último trimestre de 2008.

2.3. Comércio externo

O comércio externo brasileiro de couro e calçados¹ tem apresentado persistentes superávits, mas seu desempenho se deteriorou ao longo do ano passado, fato substancialmente agravado pela eclosão da crise mundial (Gráfico 2).

¹ Foram considerados os produtos NCM 41 (4104 a 4107 e 4112 a 4115), NCM 42 (4201 a 4206) e NCM 64 (6401 a 6406).

Gráfico 2 - Evolução do saldo comercial externo brasileiro de couro e calçados (I/2007 a I/2009) (Em US\$ milhões)



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

A crise mundial certamente agravou a tendência de queda do superávit comercial brasileiro de couro e calçados. No quarto trimestre de 2008, as exportações atingiram US\$ 841,2 milhões, o que representou uma queda de 23,2% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior (Tabela 4). Por sua vez, as importações chegaram à cifra de US\$ 199,6 milhões no trimestre citado, aumentando 17,7% com relação ao mesmo período do ano anterior. Isto levou o saldo comercial a um total de US\$ 641,6 milhões com queda de 30,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. A situação tornou-se mais grave no primeiro trimestre de 2009, quando o saldo comercial alcançou US\$ 465,9 milhões, o que significou uma redução de 50,2% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Isto se deveu ao aumento de 13,3% nas importações, que passaram a US\$ 195,3 milhões, mas, principalmente, à queda vertiginosa de 40,3% nas exportações, que atingiram US\$ 661,1 milhões no primeiro trimestre do ano corrente.

Analisando os diferentes segmentos, observa-se que o resultado cadente do superávit comercial foi compartilhado pelos segmentos de couro e calçados, enquanto o segmento de artefatos de couro apresentou déficit crescente durante todo o período estudado. Tanto o segmento de couro quanto o de calçados apresentaram seu pior resultado no primeiro trimestre de 2009 (respectivamente, quedas de 56,8% e 37,5% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior).

É interessante observar que o superávit comercial de couro no início do período analisado é maior do que o de calçados. Contudo, no terceiro trimestre de 2008, portanto, ainda antes da crise, o saldo comercial de calçados passou a ser maior do que o de couro. Isto não impediu que o segmento de couro ainda apresentasse um saldo comercial ligeiramente maior que o de calçados em 2008, de US\$ 1,74 bilhões frente aos US\$ 1,70 bilhões. Com o advento da crise, a tendência cadente do superávit de couro se aprofundou, fazendo com que, no primeiro trimestre de 2009, o segmento de

couro apresentasse um superávit de apenas US\$ 212,6 milhões, enquanto o segmento de calçados acumulou um saldo relativamente superior: US\$ 293,5 milhões.

Tabela 4 – Evolução do comércio externo brasileiro de couro e calçados (I/2008 a I/2009)

	Exportações (US\$ milhões)	Importações (US\$ milhões)	Saldo Comercial (US\$ milhões)	Varição do saldo em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (%)
Couro				
I/2008	532,6	39,9	492,7	-5,8
II/2008	541,7	41,4	500,3	-4,7
III/2008	456,2	38,5	417,7	-10,7
IV/2008	347,2	22,2	325,0	-38,2
I/2009	227,8	15,2	212,6	-56,8
Artefatos de Couro				
I/2008	25,3	52,7	-27,4	491,2
II/2008	32,3	48,3	-16,0	502,0
III/2008	38,5	79,3	-40,9	257,5
IV/2008	31,6	96,7	-65,0	74,3
I/2009	26,3	66,5	-40,2	46,9
Calçados				
I/2008	549,5	79,7	469,8	-0,2
II/2008	468,9	76,0	392,9	-7,6
III/2008	544,4	90,1	454,3	-5,9
IV/2008	462,4	80,8	381,6	-12,5
I/2009	407,0	113,6	293,5	-37,5
Total				
I/2008	1107,4	172,3	935,1	-5,5
II/2008	1042,8	165,7	877,1	-7,4
III/2008	1039,1	208,0	831,1	-11,5
IV/2008	841,2	199,6	641,6	-30,6
I/2009	661,1	195,3	465,9	-50,2

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

A principal causa dos decrescentes superávits comerciais tem sido a queda das exportações, considerando os valores relativamente baixos das importações e seu reduzido peso no saldo comercial. Isto fica evidente com a análise de contribuição das exportações e importações para o saldo comercial: no primeiro trimestre de 2009, a queda das exportações foi responsável por 95,1% da diminuição do saldo comercial externo de couro e calçados, enquanto o aumento das importações contribuiu somente 4,9% para este resultado (Tabela 5).

Tabela 5 - Contribuição das exportações e das importações para o saldo comercial

Contribuição	Exportações	Importações	Saldo
Varição (I-2009/I-2008)	-40,3%	13,3%	-50,2%
Representatividade no I/2008	118,4%	-18,4%	100%
Contribuição em pontos percentuais	-47,7%	-2,5%	-50,2%
Contribuição para a variação do saldo	95,1%	4,9%	100%

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

A queda mais acentuada do saldo comercial de couro deve-se, principalmente, à redução substancial sofrida por suas exportações. No primeiro trimestre de 2009, as exportações de couro caíram 57,2%, enquanto as exportações de calçados reduziram-se em 25,9%. Nesse mesmo período, as importações de couro sofreram queda de 62,0% e as de calçados, aumento de 42,5%. Por conta da base mais elevada, as quedas nas exportações foram mais relevantes para determinar os saldos. De acordo com a análise de contribuição, a queda nas exportações de couro foi responsável por 61,9 p.p. dos 56,8% de queda do saldo comercial deste segmento, enquanto a diminuição das exportações de calçados respondeu por 30,3 p.p. da queda de 37,5% de seu saldo comercial (Tabela 6).

Tabela 6 - Contribuição das exportações e das importações para o saldo comercial por segmento

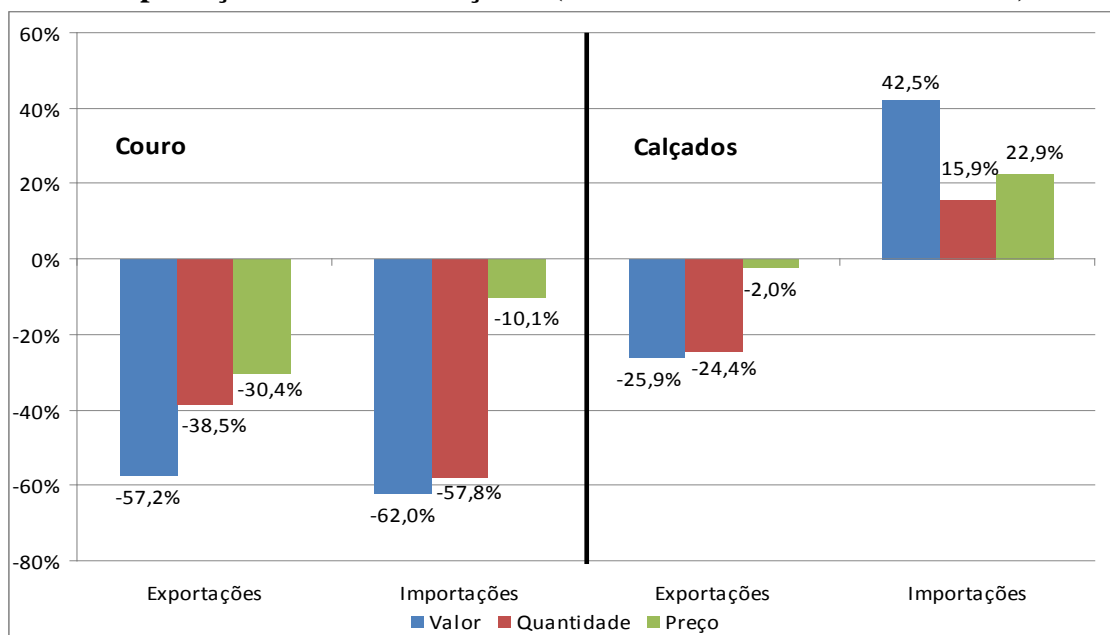
Contribuição	Couro			Calçados		
	Exportações	Importações	Saldo	Exportações	Importações	Saldo
Varição (I-2009/I-2008)	-57,2%	-62,0%	-56,8%	-25,9%	42,5%	-37,5%
Representatividade no I/2008	108,1%	-8,1%	100%	117,0%	-17,0%	100,0%
Contribuição em pontos percentuais	-61,9%	5,0%	-56,8%	-30,3%	-7,2%	-37,5%
Contribuição para a variação do saldo	108,8%	-8,8%	100%	80,8%	19,2%	100%

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

A análise do comportamento dos valores importados e exportados de couro e calçados no primeiro trimestre de 2009, levando-se em conta as variações de preços e de quantidades, permite concluir que a queda no valor das exportações de couro deu-se por uma pronunciada redução tanto das quantidades quanto dos preços (-38,5% e -30,4%, respectivamente) (Gráfico 3). Por sua vez, a queda no valor das importações de couro concentrou-se, majoritariamente, na queda das quantidades (-57,8%), embora os preços também tenham caído (-10,1%). Ao contrário do ocorrido em couro, observa-se que o decréscimo das exportações de calçados deu-se, basicamente, em função da contração da quantidade exportada (-24,4%), enquanto os preços dos calçados exportados sofreram pequena redução (-2,0%). Como mencionado, as importações de calçados aumentaram no primeiro trimestre de 2009 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O comportamento tanto das quantidades quanto dos preços dos calçados importados foi relevante para tal resultado, com elevações de 15,9% e 22,9%, respectivamente.

A tendência observada nos demais relatórios setoriais (Cunha, 2008a e 2008b) – de aumento dos preços de exportação de couro e de calçados de modo a compensar parcial ou totalmente a queda nas quantidades exportadas – alterou-se após a crise, com a acentuada redução nos preços de couro e a pequena queda dos preços dos calçados.

Gráfico 3 – Brasil: variação do valor, preço e quantum das exportações e das importações de couro e calçados (1º trim. de 2009 / 1º trim. de 2008)



Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

A observação das exportações brasileiras de calçados, classificadas por tipo de produto, permite concluir pela predominância, em termos de valor, dos calçados de cabedal de couro, produtos de maior valor agregado, cujos preços médios são significativamente superiores aos dos outros tipos de calçados (Tabela 7). No primeiro trimestre de 2009, as exportações brasileiras de calçados com cabedal de couro chegaram a aproximadamente US\$ 253,7 milhões (62,3% do valor total exportado). A grande participação no valor total dos calçados exportados é consequência do elevado preço médio deste tipo de produto (US\$ 21,4). As exportações de calçados de cabedal de borracha/plástico somaram US\$ 109,7 milhões, menos da metade do valor exportado de calçados de cabedal de couro, constituindo a segunda maior participação em valor dentre os diferentes tipos de calçados (27%). Esta participação deve-se, principalmente, às elevadas quantidades exportadas (64,8% da quantidade total exportada), posto que o preço médio deste tipo de produto (US\$ 4,0) é relativamente reduzido. Quanto aos calçados de cabedal têxtil, a despeito de seu elevado preço médio (US\$ 13,7), sua participação em termos de quantidade exportada é bastante reduzida (2,9%).

Tabela 7 – Brasil: evolução do preço médio e da participação percentual dos tipos de calçados no valor e na quantidade exportada (1º. trim. de 2008 e 2009)

Tipos de calçados ⁽¹⁾	1º trim. 2008			1º trim. 2009		
	Preço Médio (US\$)	valor (%)	quantidade (%)	Preço Médio (US\$)	valor (%)	quantidade (%)
Cabedal de couro	19,5	65,7	33,5	21,4	62,3	28,3
Cabedal de borracha/plástico	3,8	21,7	57,0	4,0	27,0	64,8
Cabedal têxtil	11,0	5,9	5,3	13,7	4,1	2,9
Injetados	4,2	0,7	1,7	6,9	0,5	0,6
Outros	13,4	0,6	0,4	10,0	0,7	0,7

(1) Os dados totais utilizados como base para o cálculo percentual incluem partes de calçados.
Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Comparando os dados analisados com os do primeiro trimestre de 2008, corroboram-se as observações feitas no segundo relatório setorial (Cunha, 2008b), a

respeito da redução da participação dos calçados de cabedal de couro em termos de valor e de quantidade exportada e de elevação do peso dos produtos de cabedal de borracha ou plástico também em termos de valor e de quantidade exportada. Esta tendência, de substituição de calçados de cabedal de couro por cabedal de borracha ou plástico na pauta exportadora brasileira, que vem se desenvolvendo há algum tempo, pode ter se intensificado por conta da crise econômica mundial, supondo que a elasticidade-renda da demanda de calçados tende a ser mais elevada para os produtos cujo preço médio é mais alto.

No que se refere ao destino das exportações brasileiras de calçados, observa-se que, no primeiro trimestre de 2009, manteve-se a concentração dos mercados consumidores: EUA (24,5%), Reino Unido (10,7%), Itália (8,8%), Argentina (5,9%), e Espanha (5,1%). Contudo, nota-se uma discreta redução da participação do conjunto dos 5 maiores destinos das exportações brasileiras de calçados – de 57,9%, no primeiro trimestre de 2008, para 55,1%, no primeiro trimestre de 2009 (Tabela 8). Os países citados mantiveram suas posições relativas referentes ao primeiro trimestre de 2008. Observa-se pequena queda de participação dos EUA, Itália e Argentina. Por outro lado, há um aumento de participação da Espanha e a manutenção da participação do Reino Unido. A maior queda de participação foi dos EUA, de 2,2 pontos percentuais, e da Argentina, de 1,3 pontos percentuais. Esta última, provavelmente por conta de medidas protecionistas adotadas contra a importação de calçados brasileiros após a crise mundial.

Tabela 8 – Principais países de destino das exportações brasileiras de calçados (1o trim. de 2008 e 2009)

Países	1º trim. 2008		1º trim. 2009	
	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)
1. Estados Unidos	146,9	26,7	99,9	24,5
2. Reino Unido	59,0	10,7	43,7	10,7
3. Itália	50,4	9,2	35,9	8,8
4. Argentina	39,7	7,2	24,0	5,9
5. Espanha	22,2	4,0	20,8	5,1
Total (5 maiores)	318,1	57,9	224,3	55,1

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

No que diz respeito às importações brasileiras de calçados, os principais países de origem, no primeiro trimestre de 2009, foram: China (68,2%), Vietnã (17,1%), Indonésia (7,5%) e Itália (1,8%). Apesar da queda de participação da China em relação ao primeiro trimestre de 2008, de 74,6% para 68,2%, os três primeiros países, todos asiáticos, mantiveram sua participação no período: em conjunto, passaram de 92,4% para 92,8% (Tabela 9). O fato curioso no ranking dos principais países de origem das importações brasileiras de calçados está na ascensão do Paraguai, que passou a ocupar o 5º lugar, principalmente considerando que, até o terceiro trimestre de 2008, sequer constava entre os dez maiores países de origem das importações brasileiras de calçados.

Tabela 9 - Principais países de origem das importações brasileiras de calçados (1o trim. de 2008 e 2009)

1° trim. 2008			1° trim. 2009		
Países	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Países	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)
1. China	59,5	74,6	1. China	77,4	68,2
2. Vietnã	11,2	14,1	2. Vietnã	19,5	17,1
3. Indonésia	3,0	3,7	3. Indonésia	8,6	7,5
4. Itália	2,0	2,5	4. Itália	2,0	1,8
5. Argentina	0,6	0,7	5. Paraguai	1,2	1,1
Total (5 maiores)	76,3	95,6		108,7	95,7

Fonte: Elaboração NEIT/IE/UNICAMP com base em dados da SECEX.

Outro movimento que merece menção é a queda relativa da Argentina no grupo dos principais países de origem das importações de calçados, posto sua importância progressiva. No primeiro trimestre de 2009, o país não figurou nem entre os dez primeiros países de origem das importações brasileiras de calçados.

3. Considerações finais

Observando os efeitos deletérios da recente crise econômica global, constata-se que a deterioração relativa da indústria brasileira de couro e calçados foi acentuadamente superior à verificada na indústria de transformação. Na verdade, o período de crise só veio a agravar a situação anterior, de paulatino desgaste do setor de couro e calçados, frente à feroz concorrência asiática, principalmente chinesa. É possível corroborar esta conclusão, tanto do ponto de vista da produção física quanto em relação ao comércio externo de couro e de calçados: ambos tiveram desempenho bastante preocupante, mesmo em comparação à penosa situação da indústria de transformação.

A despeito das graves consequências deflagradas pela crise econômica, a indústria de transformação brasileira vem apresentando modestos sinais de abrandamento do cenário negativo. Por sua vez, a indústria de couro e calçados, que já vinha apresentando sinais preocupantes no período pré-crise, sofreu um dramático processo de aprofundamento do quadro negativo ao longo do período de crise. Contudo, o grave cenário delineado neste trabalho não parece ter afetado proporcionalmente, pelo menos no período aqui analisado, o emprego formal no setor estudado, posto que o número de pessoas nele ocupadas apresentou até mesmo ligeira recuperação no primeiro trimestre de 2009.

Referências bibliográficas

- Cunha, A. M. (coord.) (2008a). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Número 1): Couro e Calçados**. Convênio: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT/IE/UNICAMP). Campinas, março de 2008.
- Cunha, A. M. (coord.) (2008b). **Relatório de Acompanhamento Setorial (Número 2): Couro e Calçados**. Convênio: Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT/IE/UNICAMP). Campinas, setembro de 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física** (PIM-PF), vários anos.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). **Secretaria de Comércio Exterior** (SECEX). Estatísticas de Comércio Exterior. Vários anos.

Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relatório Anual de Informações Sociais** (RAIS), vários anos.

Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados** (CAGED), vários anos.

Valor Econômico, vários artigos.



UNICAMP



Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial